

**PRINCÍPIOS E NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE: PERCEPÇÕES DOS EMPRESÁRIOS DAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS DA CIDADE DE SALVADOR/BAHIA**

**PRINCIPLES AND NORMS ON BRAZILIAN ACCOUNTANCY: PERCEPTIONS OF ACCOUNTANTS FROM THE CITY OF SALVADOR/BAHIA**

**ANTONIO CARLOS RIBEIRO DA SILVA<sup>1</sup>**  
**ISAC GUIMARÃES PIMENTEL<sup>2</sup>**  
**FLAMARYON CARDOSO DE ARAÚJO<sup>3</sup>**

**RESUMO:** O presente trabalho busca identificar a percepção dos empresários das organizações contábeis da cidade de Salvador na observância dos Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade para o exercício da profissão. Com efeito, foi realizada uma pesquisa empírica, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados com 40 empresários de contabilidade da cidade de Salvador, na qual se constatou que aproximadamente 60% dos profissionais pesquisados somente observam os Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade quando têm dúvidas, enquanto 40% observam sempre que aplicam procedimentos contábeis necessários. Já no que se diz respeito ao processo de especialização e/ou atualização, percebe-se que 84% dos profissionais contábeis buscam com frequência, demonstrando assim interesse pelo conhecimento, o que acaba ajudando no aperfeiçoamento profissional e no auxílio na transmissão da informação contábil a seus usuários, de forma a ajudá-los na tomada de decisão.

**Palavras-chave:** profissionais, contabilidade, normas, informação, escritórios.

**ABSTRACT:** The present study attempts to identify the perception of the accounting professional in the accounting firms in Salvador in compliance with the Principles and Brazilian Accounting Norms for the profession. Indeed, it conducted an empirical research, in other words, using the questionnaire to collect data with 40 professionals in accounting firms in Salvador, in which it was found that approximately 60% of the respondents only observe Principles and Brazilian Accounting Standards when they have doubts, while 40% see whenever necessary accounting procedures apply. In what it concerns to the specialization and/or update process, it can be realized 84% of accounting professionals often seek this goal, thereby showing greater interest in knowledge, which in turn helps in improving professional and aid in the transmission of accounting information to its users in order to help them in decision making.

**Key words:** professionals, accounting, standards, information, office.

**Sumário:** 1 Introdução - 2 Revisão de literatura - 2.1 Contabilidade como ciência social - 2.2 Patrimônio como objeto da contabilidade - 2.3 Campo de atuação da contabilidade - 2.4 Dos objetivos da contabilidade e das informações geradas - 2.5 Dos usuários da contabilidade - 2.6 Princípios de contabilidade (PC) - 2.7 Normas brasileiras de contabilidade (NBC) - 3 Metodologia da pesquisa - 3.1 Fundamentos teórico-metodológicos - 3.2 População/Base de dados - 3.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados - 4 Análise e interpretação dos dados da pesquisa - 5 Considerações finais - Referências.

<sup>1</sup>Contador, Pedagogo e Psicopedagogo, Diretor Pedagógico da DHE (Centro de desenvolvimento humano e empresarial) e Professor Adjunto da UFBA, UNEB e Cairu. Email: profacr@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Paulo e Bolsista de Doutorado (GD) do CNPq. E-mail: isac\_guimaraes@hotmail.com

<sup>3</sup>Contador e Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação Visconde de Cairu. E-mail: flamaryoncardoso@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Diante das mudanças ocorridas no âmbito contábil internacional, com a convergência do Brasil para adequação a essas mudanças, a legislação Brasileira sofreu diversas alterações. Essas alterações impactam diretamente a atuação dos profissionais contábeis em seu ambiente de trabalho, assumindo postura diferente tanto na forma da prestação do serviço quanto no seu próprio perfil. Como uma das principais funções do contabilista é a prestação da informação aos seus usuários, sejam eles internos ou externos, para que isso ocorra faz-se necessário atualizar-se constantemente, compreendendo as inovações no cenário mundial, a fim de produzir essa informação com qualidade, convergindo os princípios e as normas aos padrões sugeridos pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, sabendo que os princípios funcionam como alicerce para a aplicação da ciência contábil.

Sendo assim, é pertinente questionar: Qual a percepção dos empresários das organizações contábeis da cidade de Salvador na observância dos Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade para o exercício da profissão?

É nesse contexto que surge o propósito de identificar a percepção dos empresários das organizações contábeis quanto aos Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade para o exercício da profissão, o que ocorrerá na abordagem de quatro pontos específicos: identificar o tipo de profissional contábil existente nessas organizações quanto a sua qualificação profissional e quanto a seu conhecimento técnico ou técnico-científico; demonstrar a importância dada por esses profissionais na observância dos Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade; saber se já sofreram implicações ou penalidades de natureza fiscal, tributária ou ética; bem como saber se estão procurando se especializar e/ou atualizar-se tendo em vista as mudanças ocorridas recentemente, e se isso está refletindo na qualidade das informações prestadas aos usuários, no que diz respeito à aplicabilidade dos Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade, sendo o resultado positivo, quais os tipos de cursos, palestras, seminários e/ou livros e periódicos utilizados.

Desta forma, convém ressaltar a importância social desse estudo, pois verificará se os profissionais de hoje estão dando a devida percepção ao embasamento científico que rege a ciência contábil no Brasil, tanto na forma de conduta dos profissionais quanto na parte técnica dos trabalhos, e isso só nos mostra o quanto está se tornando essencial está atualizado e possui conhecimento técnico-científico necessário para realização de uma boa contabilidade, apresentando informações com confiabilidade e ganhando importância e credibilidade junto à sociedade.

Assim, os Princípios e as Normas Brasileiras de Contabilidade, são essenciais no cotidiano do profissional, sem o conhecimento sobre eles não tem como produzir uma informação fidedigna (uma das principais funções da contabilidade como citado anteriormente), logo um ponto importantíssimo é manter-se atualizado, e o desenvolvimento da pesquisa buscará demonstrar a percepção e a busca pela

atualização do conhecimento por parte dos profissionais.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Abordar-se-á assuntos relacionados à Contabilidade como conhecimento, Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade.

### **2.1 CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA SOCIAL**

Todo e qualquer conhecimento para ser considerado científico necessita de requisitos ou razões científicas que o qualifique. Com a contabilidade não foi diferente, e um dos requisitos fundamentais é possuir objeto de estudo.

Segundo Attie (2000, p. 90):

A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com todas as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais. [...] A Contabilidade é uma ciência social com plena fundamentação epistemológica.

Enquanto ciência, a contabilidade explica relações de causa e efeito que afetam o patrimônio das entidades. Para isso procura estabelecer Princípios e Normas aplicáveis a todas as entidades.

Assim sendo a contabilidade procura responder de maneira objetiva e concreta o enquadramento enquanto ciência, pois se assim o negar, negaria a própria epistemologia que classificam a natureza do conhecimento científico. No dizer de Lopes Sá (1998, p.35) “o que faz de uma disciplina qualquer sua elevação à dignidade científica não é o arbítrio, mas suas características dentro das convenções filosóficas”.

Vale salientar que a resolução 750/93 do CFC reconhece a contabilidade como ciência social, cujo objeto é o Patrimônio das Entidades, encerrando de certo forma uma discussão que apontava a contabilidade como ciência exata e outra corrente como ciência social.

### **2.2 PATRIMÔNIO COMO OBJETO DA CONTABILIDADE**

O objeto de estudo da contabilidade é o Patrimônio das Entidades, que desenvolvem em sua volta suas funções, como forma de atingir seus objetivos. Esse patrimônio engloba o conjunto dos bens, direitos e obrigações para com terceiros, sendo pertencente a uma pessoa física ou jurídica (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2000, p. 67).

Nesses termos, Attie (2000, p. 90) enfatiza que “o objeto delimita o campo de abrangência de uma ciência, tanto nas ciências formais quanto nas factuais, das quais fazem parte as ciências sociais”. Toda ciência carece possuir um objeto de estudo para fundamentar as suas doutrinas e não seria diferente na contabilidade que no dizer de Coelho e Lins (2010, p. 43) “A contabilidade é a ciência que possibilita a mensuração e o acompanhamento da evolução do patrimônio de uma determinada entidade, que pode ser jurídica (empresa) ou física (pessoa)”. A Contabilidade com seu objeto de estudo, procuram analisá-lo de maneira peculiar e particular através do rigor analítico, dos argumentos, contra-argumentos ampliando o fazer científico de toda ciência.

### 2.3 CAMPO DE ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade possui um campo de atuação muito amplo. Conforme a equipe de professores da FEA/USP (1998, p. 255):

O campo de atuação preferencial da Contabilidade é constituído pelas entidades, sejam elas de finalidade lucrativa ou não, e procura captar e evidenciar as variações ocorridas na estrutura patrimonial e financeira, em face das decisões da administração e também das variações exógenas que escapam ao controle e ao poder de decisão da administração.

Nos dias atuais o método de aplicação da contabilidade se enquadra tanto as pessoas jurídicas quanto as pessoas físicas, desde que essas necessitem de exercer atividades econômicas para alcançar suas finalidades. Mais adiante serão abordados os usuários da contabilidade e identificaremos as pessoais físicas como um dos utilizadores da contabilidade.

### 2.4 DOS OBJETIVOS DA CONTABILIDADE E DAS INFORMAÇÕES GERADAS

A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, em relação à entidade. [...] (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2000, p. 29).

Esse sistema de informação permite, segundo Iudícibus; Martins; Gelbcke (2000, p. 62) apud Parganotto; Rossoni; Filho (2007, p. 100):

- a) tratar as informações de natureza repetitiva com o máximo possível de relevância e o mínimo de custo;
- b) dar condições para através da utilização de informações primárias constantes do arquivo básico, juntamente com técnicas derivantes da própria Contabilidade e/ou outras disciplinas, fornecer relatórios de exceção para finalidades específicas, em oportunidades definidas ou não.

Corroborando com a idéia dos objetivos da contabilidade, Hendriksen (1999) aponta que o estudo de Pesquisa em Contabilidade nº 1 elenca os seguintes objetivos da contabilidade:

1. Medir os recursos possuídos por entidades específicas.
2. Refletir os direitos contra essas entidades e os interesses nelas existentes.
3. Medir as variações desses recursos, direitos e interesses.
4. Atribuir as variações a períodos determináveis.
5. Expressar os dados anteriores em termos monetários como denominador comum.

O Pronunciamento nº 4 do *Accounting Principles Board* (APB) segundo Hendriksen (1999) definia o objetivo geral da divulgação financeira como sendo o de fornecer informação financeira confiável sobre os recursos econômicos e as obrigações de uma empresa. O *Financial Accounting Standards Board* (FASB), embora não rejeite os enfoques semântico e sintático dos objetivos da contabilidade, dá maior ênfase ao enfoque pragmático, no qual percebemos hoje a busca da contabilidade gerar relatórios objetivos para produzir subsídios na tomada de decisão de qualquer gestor.

Dessa forma, Attie (2000, p. 93) também destaca que o objetivo principal é transmitir aos usuários a correta apresentação do Patrimônio, bem como as mutações que ajudam a modificá-lo. Isso ocorre através de registros, demonstrações, análises, relatos, pareceres e/ou planilhas.

## 2.5 DOS USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

A própria estrutura conceitual básica da contabilidade brasileira aprovada através da Resolução n. 1121/08 do CFC elenca os possíveis usuários da informação contábil, que poderíamos dividi-los em interno e externo. Cada grupo de usuários pode ter objetivos diversos, porém as demonstrações contábeis são as mesmas, contudo os fins que podem ser diversificados.

Nesse contexto esse usuário pode ser pessoa física ou jurídica interessada na avaliação da situação e progresso de uma entidade, seja ela empresa com finalidade lucrativa, não lucrativa, ou mesmo patrimônio familiar (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2000, p. 29).

O Quadro 1 a seguir demonstra alguns dos usuários da contabilidade e seus interesses quanto à informação contábil:

<b>USUÁRIOS</b>	<b>INFORMAÇÃO CONTÁBIL</b>	<b>TIPO DE USUÁRIO</b>
<b>Sócios, Acionistas e Proprietários de Quotas Societárias de Maneira Geral</b>	Pessoas interessadas primariamente na rentabilidade e segurança de seus investimentos, que muitas vezes se mantêm afastadas da direção das empresas, necessitam de informações resumidas que dêem respostas claras e concisas a suas perguntas.	Interno
<b>Administradores, Diretores e Executivos, Empregados dos mais Variados Escalões</b>	Interesse nos dados contábeis dessas pessoas atinge um grau de profundidade e análise, bem como de frequência, muito maior do que para os demais grupos. Também se interessam por informações que lhes permitam avaliar a capacidade que tem a entidade de prover sua remuneração, seus benefícios de aposentadoria e suas oportunidades de emprego.	Interno
<b>Bancos, Capitalistas, Emprestadores de Dinheiro</b>	Mesmo interesse dos Sócios, Acionistas e Proprietários, com a diferença que os donos vão além do escopo de retorno, estão em jogo razões sentimentais, profissionais e de pioneirismo em seus investimentos.	Externo
<b>Fornecedores e outros credores comerciais</b>	Os fornecedores e outros credores estão interessados em informações que lhes permitam avaliar se as importâncias que lhes são devidas serão pagas nos respectivos vencimentos. Os credores comerciais provavelmente estão interessados em uma entidade por um período menor do que os credores por empréstimos, a não ser que dependam da continuidade da entidade como um cliente importante.	Externo
<b>Clientes</b>	Têm interesse em informações sobre a continuidade operacional da entidade, especialmente quando têm um relacionamento a longo prazo com ela, ou dela dependem como fornecedor importante.	Externo
<b>Governo</b>	Através da informação é que exercer o poder de tributar e arrecadar impostos, taxas e contribuições.	Externo
<b>Economistas Governamentais</b>	Interesse pelos dados contábeis das diversas unidades microeconômicas, os quais, convenientemente agregados e tratados estatisticamente, podem fornecer bases adequadas para as análises econômicas.	Externo
<b>Pessoas Físicas</b>	Utilizam para o controle, ordem e equilíbrio dos orçamentos domésticos.	-

**Quadro 1 – Usuários da Contabilidade**

Fonte: Elaborado com base na Equipe de Professores FEA/USP (1998) e Resolução CFC nº 1.121/08 alterada pela 1.329/11.

## 2.6 PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE (PC)

Falar dos princípios reporta-se inicialmente em definir o seu significado para compreender o contexto no ramo do conhecimento que esteja inserido. A etimologia da palavra Princípios vem de começo ou causa de algum fenômeno, primeiro, alicerce.

Dessa forma “Os Princípios [...] de Contabilidade são o ponto de partida para a compreensão da própria Ciência Contábil, pois são eles que fundamentam os

conceitos, a teoria e a prática desta ciência” (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2000, p. 47 *apud* PARGANOTTO; ROSSONI, FILHO, 2007, p. 100).

No ano de 2010, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) considerando a necessidade de prover fundamentação apropriada para a interpretação das Normas Brasileiras de Contabilidade instituiu a Resolução CFC nº 1.282/10 que atualiza e consolida dispositivos da Resolução CFC nº 750/93, que dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade, passando a ser chamados Princípios de Contabilidade.

No Quadro 2 a seguir são apresentados os Princípios de Contabilidade na sua nova estruturação e sob a perspectiva dessa nova resolução:

<b>PRINCÍPIOS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>RESOLUÇÃO Nº 750/93 ATUALIZADA E CONSOLIDADA PELA RESOLUÇÃO Nº 1.282/10</b>
<b>Princípio da Entidade</b>	Aborda a relação entre a entidade e o seu sócio ou proprietário, ou seja, segregação dos patrimônios, o patrimônio da entidade é da entidade e o patrimônio do sócio é do sócio. Considerando isso as escriturações devem ser realizadas de forma distinta, a fim de apresentar informações contábeis claras e corretas no que diz respeito a posição financeira da empresa.	Art. 4º O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição. Parágrafo único. O PATRIMÔNIO pertence à ENTIDADE, mas a recíproca não é verdadeira. A soma ou agregação contábil de patrimônios autônomos não resulta em nova ENTIDADE, mas numa unidade de natureza econômico-contábil.
<b>Princípio da Continuidade</b>	Diz respeito a vida e sobrevivência da entidade, bem como a contabilidade deve tratar esses fatos. Pressupõe que a entidade terá vida contínua.	Art. 5º O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância.
<b>Princípio da Oportunidade</b>	Os fatos contábeis devem ser registrados de imediato e na extensão correta, deve-se preservar a tempestividade e integridade do registro do patrimônio, ou seja, registrar os fatos no momento em que ocorrem.	Art. 6º O Princípio da Oportunidade refere-se ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais para produzir informações íntegras e tempestivas. Parágrafo único. A falta de integridade e tempestividade na produção e na divulgação da informação contábil pode ocasionar a perda de sua relevância, por isso é necessário ponderar a relação entre a oportunidade e a confiabilidade da informação.
<b>Princípio do Registro pelo Valor Original</b>	Os componentes do patrimônio devem ser registrados pelo valor original da operação e em moeda corrente do país. A Contabilidade considera sempre o valor de compra, pois em uma falta do valor de mercado correto, o contabilista usará o custo histórico do produto. Com isso os usuários poderão tomar decisões mais acertadas dispondo de um mínimo de informação confiável.	Art. 7º O Princípio do Registro pelo Valor Original determina que os componentes do patrimônio devem ser inicialmente registrados pelos valores originais das transações, expressos em moeda nacional. § 1º As seguintes bases de mensuração devem ser utilizadas em graus distintos e combinadas, ao longo do tempo, de diferentes formas: I – Custo histórico. [...] II – Variação do custo histórico. [...] a) Custo corrente [...]; b) Valor realizável [...]; c) Valor presente [...]; d) Valor justo [...]; e) Atualização monetária [...].
<b>Princípio da Competência</b>	As receitas e as despesas devem ser reconhecidas no momento em que ocorrem independente do seu recebimento ou seu pagamento.	Art. 9º O Princípio da Competência determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se referem, independentemente do recebimento ou pagamento. Parágrafo único. O Princípio da Competência pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas [...].

<p align="center"><b>Princípio da Prudência</b></p>	<p>Esse princípio exige do profissional um grau de cautela em determinadas situações, porque uma vez assumida uma postura poderia levar o usuário a tomar decisões erradas e acabarem prejudicando a entidade. Com base nisso, é determinado que os Ativos sejam registrados pelo menor valor e os Passivos sejam registrados pelo maior valor.</p>	<p>Art. 10. O Princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido. Parágrafo único. O Princípio da Prudência pressupõe o emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que ativos e receitas não sejam superestimados e que passivos e despesas não sejam subestimados, atribuindo maior confiabilidade ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais.</p>
---	---	---

**Quadro 2 – Princípios de Contabilidade**

Fonte: Elaborado com Base na Resolução 750/93 atualizada e consolidada pela 1.282/10.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) ainda com base na Resolução nº 750/93 atualizada e consolidada pela Resolução 1.282/10, no seu artigo 2º estabelece a importância dos Princípios de Contabilidade em sua conceituação:

Os Princípios de Contabilidade representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional de nosso País. Concernem, pois, à Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, cujo objeto é o Patrimônio das entidades.

Sendo ainda incisivas as frases do § 1º do art. 1º da mesma Resolução, quando trata da sua obrigatoriedade, dizendo que “a observância dos Princípios de Contabilidade é obrigatória no exercício da profissão e constitui condição de legitimidade das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC).”

Assim fica clara a importância em observá-los para que a prática contábil se torne fidedigna e confiável, percebendo-se que o não cumprimento poderá comprometer a aplicação das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) que se apóiam neles. Conforme o Conselho Federal de Contabilidade no seu art. 11 da Resolução 750/93 atualizada e consolidada pela Resolução 1.282/10 destaca, “a inobservância dos Princípios de Contabilidade constitui infração nas alíneas “c”, “d” e “e” do art. 27 do Decreto-Lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946 e, quando aplicável, ao Código de Ética Profissional do Contabilista”.

### 2.3 NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE (NBC)

Os Princípios nasceram da Ciência e as Normas dos Princípios, ou seja, “os Princípios são para as Normas o que a Constituição é para as leis de um País [...] as Normas não podem contrariar os Princípios” (SÁ, 2000, p.21).

Em 2011, O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) considerando o processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), assim



como a necessidade de redefinição e revisão da atual estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade, de forma que ela se apresente alinhada e convergente aos padrões internacionais, aprovou a Resolução CFC nº 1.328/11 que dispõe sobre a Estruturação das Normas Brasileiras de Contabilidade e acaba enfatizando no seu art. 1º que:

As Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) devem seguir os mesmos padrões de elaboração e estilo utilizados nas normas internacionais e compreendem as Normas propriamente ditas, as Interpretações Técnicas e os Comunicados Técnicos.

Com base nisso o Quadro 3 apresenta a nova estruturação das NBC's:

<b>NORMAS PROFISSIONAIS</b>		
<i>Especificação</i>	<i>Sigla</i>	<i>Descrição</i>
<b>Geral</b>	NBC PG	são as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas indistintamente a todos os profissionais de Contabilidade.
<b>Do Auditor Independente</b>	NBC PA	são as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas, especificamente, aos contadores que atuam como auditores independentes.
<b>Do Auditor Interno</b>	NBC PI	são as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas especificamente aos contadores que atuam como auditores internos.
<b>Do Perito</b>	NBC PP	são as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas especificamente aos contadores que atuam como peritos contábeis.
<b>NORMAS TÉCNICAS</b>		
<i>Especificação</i>	<i>Sigla</i>	<i>Descrição</i>
<b>Geral</b>	NBC TG	são as Normas Brasileiras de Contabilidade convergentes com as normas internacionais emitidas pelo <i>International Accounting Standards Board</i> (IASB); e as Normas Brasileiras de Contabilidade editadas por necessidades locais, sem equivalentes internacionais.
<b>Do Setor Público</b>	NBC TSP	são as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público, convergentes com as Normas Internacionais de Contabilidade para o Setor Público, emitidas pela <i>International Federation of Accountants</i> (IFAC); e as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público editadas por necessidades locais, sem equivalentes internacionais.
<b>De Auditoria Independente da Informação Contábil Histórica</b>	NBC TA	são as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas à Auditoria convergentes com as Normas Internacionais de Auditoria Independente emitidas pela IFAC.
<b>De Revisão de Informação Contábil Histórica</b>	NBC TR	são as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas à Revisão convergentes com as Normas Internacionais de Revisão emitidas pela IFAC.
<b>De Asseguração de Informação Não Histórica</b>	NBC TO	são as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas à Asseguração convergentes com as Normas Internacionais de Asseguração emitidas pela IFAC.
<b>De Serviço Correlato</b>	NBC TSC	são as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas aos Serviços Correlatos convergentes com as Normas Internacionais para Serviços Correlatos emitidas pela IFAC.
<b>De Auditoria Interna</b>	NBC TI	são as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis aos trabalhos de Auditoria Interna.
<b>De Perícia</b>	NBC TP	são as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis aos trabalhos de Perícia;

<b>De Auditoria Governamental</b>	NBC TAG	são as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas à Auditoria Governamental convergentes com as Normas Internacionais de Auditoria Governamental emitidas pela Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores (INTOSAI).
<b>INTERPRETAÇÃO TÉCNICA</b>		
<i>Especificação</i>	<i>Sigla</i>	<i>Descrição</i>
<b>Interpretação Técnica</b>	IT	tem por objetivo esclarecer a aplicação das Normas Brasileiras de Contabilidade, definindo regras e procedimentos a serem aplicados em situações, transações ou atividades específicas, sem alterar a substância dessas normas.
<b>COMUNICADO TÉCNICO</b>		
<i>Especificação</i>	<i>Sigla</i>	<i>Descrição</i>
<b>Comunicado Técnico</b>	CT	tem por objetivo esclarecer assuntos de natureza contábil, com a definição de procedimentos a serem observados, considerando os interesses da profissão e as demandas da sociedade.

**Quadro 3 – Estruturação das NBC's**

Fonte: Elaborado com base na Resolução CFC nº 1.328/11

Da mesma forma dos Princípios de Contabilidade, o Conselho Federal de Contabilidade no art. 9º da Resolução CFC nº 1.328/11, destaca “a inobservância às Normas Brasileiras de Contabilidade constitui infração disciplinar sujeita às penalidades previstas nas alíneas de “c” a “g” do art. 27 do Decreto-Lei n.º 9.295/46, alterado pela Lei n.º 12.249/10, e ao Código de Ética Profissional do Contador.

Com base neste contexto, pode-se concluir o quanto é importante observar e atender os Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade como pressupostos básicos para uma boa aplicabilidade da Ciência Contábil no Brasil.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Com o propósito de atingir o objetivo circunscrito nesta investigação, optou-se em desenvolver uma estruturação de pesquisa quanto aos seus fundamentos teórico-metodológicos, a população/base de dados estudada, os instrumentos e procedimentos de coleta de dados e os procedimentos de análise de dados.

#### **3.1 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

A pesquisa segmentou-se em 3 etapas, duas delas quanto a natureza da pesquisa e uma quanto ao objetivo da pesquisa.

Quanto à natureza, uma parte foi de caráter bibliográfico (conforme apresentado no capítulo anterior), ou seja, “[...] explica e discute um tema problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigo científicos” (SILVA, 2010, p. 54), traçando a importância da observância dos Princípios e

Normas Brasileiras de Contabilidade para sua aplicabilidade no exercício da profissão, bem como sua estruturação com a mudança no ambiente contábil nacional, demonstrando as alterações ocorridas recentemente na legislação. A outra parte, uma pesquisa empírica, “que consiste na coleta de informações no local em que acontecem os fenômenos” (SILVA, 2010, p. 57), para a obtenção dos dados necessários para análise e interpretação.

Quanto ao objetivo, teve caráter descritivo, com aplicação de instrumentos de coleta de dados (padronizado), conforme sub-capítulo 3.3, descrevendo as características do grupo em questão, e após a análise e interpretação dos dados, apresentação dos resultados.

### 3.2 POPULAÇÃO/BASE DE DADOS

Dentre um universo de 480 organizações na cidade de Salvador, segundo dados fornecidos pelo Conselho Regional de Contabilidade da Bahia (CRC-BA). A coleta de dados se realizou em 40 organizações contábeis definidos aleatoriamente a partir de um levantamento através da pesquisa de campo, com exatamente 40 empresários contábeis que atuam no exercício da profissão contábil. Essa pesquisa respeitou a conveniência do pesquisado quanto à disponibilidade para o fornecimento das informações necessárias, o que ocorreu com presteza por parte de todos os profissionais escolhidos.

### 3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu com a aplicação de um questionário, que é “um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que deseja medir ou descrever” (SILVA, 2010, p. 60), previamente elaborado e padronizado, auto-explicativo, contendo somente questões objetivas, possuindo 16 pontos, sendo aplicado no período de abril e maio de 2011, o qual foi atendido por todos os pesquisados, e seu intuito é contemplar os objetivos da pesquisa.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

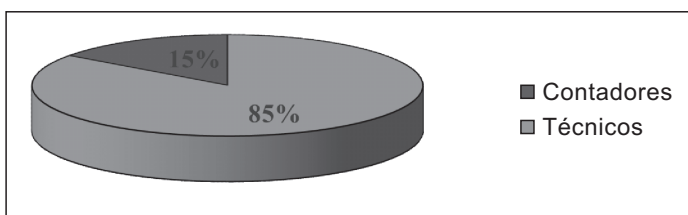
Para a análise dos dados, as informações obtidas a partir do questionário, foram dispostas de forma tabulada, ou seja, marcando as principais informações, sendo elaborados em seguida, tabelas e gráficos, demonstrando através de números inteiros e percentuais, os resultados da pesquisa, tendo como principal objetivo proporcionar o entendimento fácil e com maior clareza, conforme apresentado no capítulo seguinte.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Com a aplicação do questionário aos empresários contábeis das Organizações de contabilidade na cidade de Salvador, foi possível coletar as seguintes informações:

a) Quanto ao nível de formação dos profissionais pesquisados, percebeu-se que 85% são contadores, ou seja, profissionais graduados (nível superior) em Ciências Contábeis; e 15% são Técnicos em Contabilidade, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Qualificação/Formação dos profissionais contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa 2011.

b) Quanto ao gênero dos profissionais, foi possível perceber que cada vez mais as mulheres vêm ganhando espaço no mundo contabilista, dentre os pesquisados 55% eram do sexo feminino e 45% do sexo masculino, como demonstra o quadro a seguir. O que revela que em Salvador os contadores registrados no CRC-Ba, 45,11% são do sexo feminino

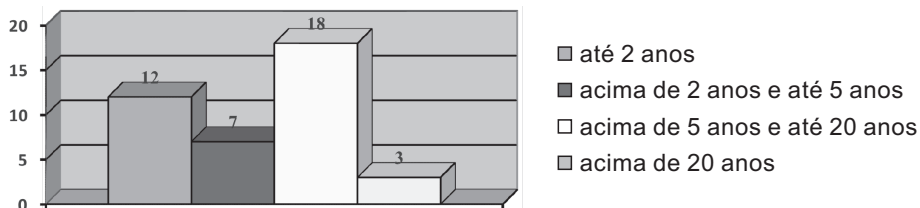
Sexo	Nº dos pesquisados	%
Masculino	18	45%
Feminino	22	55%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Quadro 4 – Gênero dos profissionais pesquisados

Fonte: Dados da Pesquisa 2011.

c) Sobre o tempo de atuação dos profissionais, a figura 2 apresenta detalhadamente a distribuição e o período onde a grande maioria se enquadra.

Figura 2 – Tempo de atuação dos profissionais contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa 2011.

Com esse dado apresenta que a maioria dos pesquisados possuem organizações contábeis entre 5 a 20 anos.

d) Quando questionados sobre o tipo de cliente a quem mais prestavam serviços, 90% dos profissionais responderam as pessoas jurídicas e somente 10% responderam as pessoas físicas.

e) O faturamento mensal em salários mínimos de cada profissional se apresenta conforme o quadro abaixo:

Faturamento Mensal (salário mínimo)	Nº dos pesquisados	%
até 10 salários mínimos	29	73%
de 10 até 20 salários mínimos	4	10%
de 20 até 30 salários mínimos	3	7%
acima de 30 salários mínimos	4	10%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Quadro 5 – Faturamento mensal em salários mínimos dos profissionais

Fonte: Dados da Pesquisa 2011.

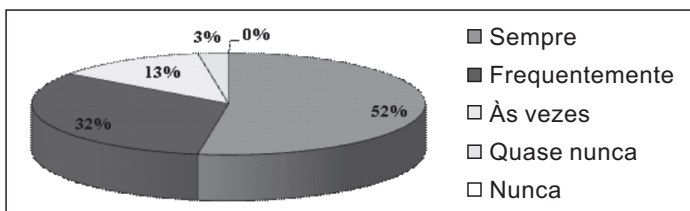
Percebe-se que parte dos empresários contábeis pesquisados se enquadra no faturamento de até 10 salários mínimos, o que deveria acontecer de forma diferente, ou seja, uma maior valorização da profissão contábil.

Essa primeira fase da análise e interpretação dos dados procurou evidenciar o perfil dos profissionais existentes nas organizações contábeis na cidade de Salvador, e a partir de agora os questionamentos feitos aos profissionais visaram atender aos objetivos desta pesquisa.

Tendo em vista que a Ciência Contábil é regida por leis e normas, que sempre sofrem alterações, a figura 3 apresenta o quanto os profissionais buscam se especializar/atualizar quanto a essas alterações. 52% dos pesquisados sempre procuram atualizações. O que percebe-se nos encontros de contabilidade, muitas das vezes o empresário busca atualização porém não compartilhe com os seus

empregados, no qual a maioria que execução os serviços, comprometendo as vezes a qualidade do atendimento.

Figura 3 – Procura dos profissionais contábeis por especializações/atualizações



Fonte: Dados da Pesquisa 2011.

Aproveitando o questionamento acima, foram abordados os tipos de especializações que mais procuravam, e conforme o quadro a seguir, considerando a prioridade, o mais procurado são os cursos de especialização/extensão.

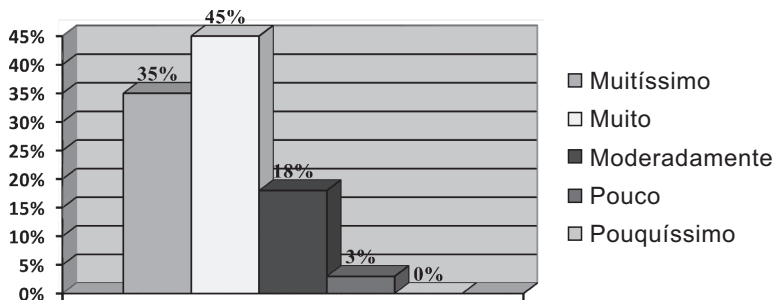
Especialização/Atualizações	%
<b>Cursos de especializações/extensão</b>	33%
<b>Eventos (Congressos/Palestras)</b>	30%
<b>Livros</b>	19%
<b>Periódicos</b>	12%
<b>Outros</b>	6%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Quadro 6 – Especializações/atualizações mais procuradas pelos profissionais contábeis pesquisados

Fonte: Dados da Pesquisa 2011.

Essas especializações/atualizações acabam refletindo na qualidade da informação prestada aos usuários, à figura 4 apresenta perfeitamente esse ponto.

Figura 4 – Especializações/atualizações refletindo na qualidade da informação prestada aos clientes



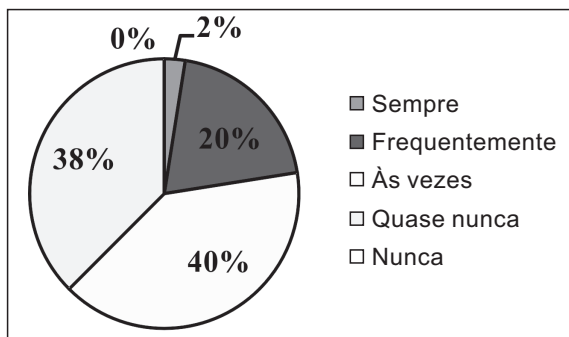
Fonte: Dados da Pesquisa 2011.

Dessa forma, o grau de satisfação do cliente, segundo os pesquisados em uma escala de satisfação é 95% positivo, ou seja, as informações prestadas aos clientes estão sendo de utilidade para o seu desenvolvimento, seja esse cliente pessoa física ou jurídica. Como a pesquisa foi realizada com os empresários contábeis dificilmente seria diferente essa resposta.

Quanto à recente alteração ocorrida nos Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade, 88% dos profissionais disseram ter conhecimento sobre essas alterações e somente 12% falaram que não sabiam.

Em seguida foi questionada a dificuldade em colocar em prática os Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade, o resultado obtido apresenta-se conforme a figura 5.

Figura 5 – Dificuldade em colocar em prática os PC's e NBC's



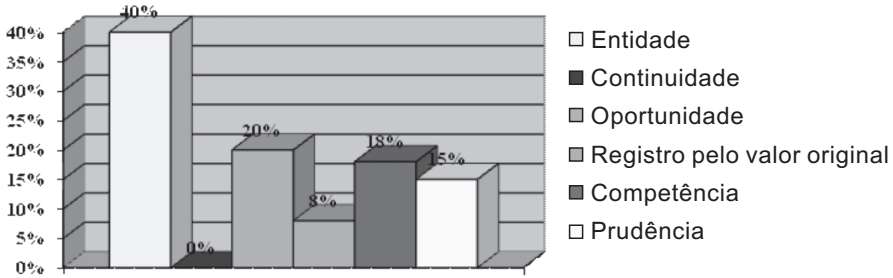
Fonte: Dados da Pesquisa 2011.

Relacionado aos Princípios de Contabilidade (PC), 58% dos profissionais afirmaram que a importância dada a sua observação acontece somente quando têm

dúvida, enquanto 42% afirmaram que sempre observam os PC's. Da mesma forma ocorreram com as NBC's, 60% afirmaram que a importância dada a sua observação acontece somente quando têm dúvida, enquanto 40% afirmaram que sempre observam.

Aproveitando o ensejo foi questionado qual princípio têm maior dificuldade em colocar em prática, a maioria respondeu o princípio da Entidade, conforme apresentado na figura a seguir:

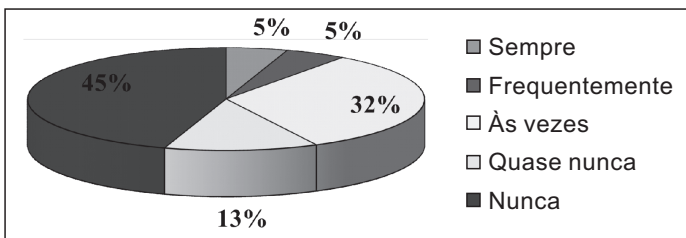
Figura 6 – Princípio mais difícil de colocar em prática



Fonte: Dados da Pesquisa 2011.

Por fim, questionados sobre eventuais penalidades pela não observância dos PC's e NBC's, 44% dos pesquisados nunca sofreram penalidades, enquanto 33% relataram que às vezes sofrem penalidades, conforme apresentado na figura a seguir:

Figura 7 – Grau de penalidade pela não observância dos PC's e NBC's



Fonte: Dados da Pesquisa 2011.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou verificar a percepção dos empresários das organizações contábeis da cidade de Salvador na observância dos Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade para o exercício da profissão.



O presente estudo identificou que a maioria dos empresários contábeis são graduados em Ciências Contábeis, ou seja, profissionais com nível superior em contabilidade conforme apresentado no capítulo anterior, o que representa maior busca dos profissionais pela formação acadêmica, a qual abrange com maior relevância a questão dos Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade, por se tratar de uma ciência social. Vale destacar que desses profissionais, surpreendentemente, as mulheres ocuparam seu espaço no mercado contábil atual, mais da metade dos pesquisados foram mulheres.

No que diz respeito à importância dada a observância dos Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade, deveria haver uma maior preocupação dos profissionais quanto à sua observação, pois coincidentemente 60% dos pesquisados aproximadamente, somente observam-nos quando têm dúvidas, e 40% observam sempre, o que realmente deveria ocorrer, considerando que os mesmos são base do conhecimento para uma correta aplicabilidade da Ciência Contábil no Brasil; todavia, esses dados merecem um nível maior de investigação para se ter uma real certeza se a observância aos PC's e NBC's está sendo cumprida corretamente tendo em vista que aproximadamente 45% dos profissionais pesquisados nunca sofreram implicações ou penalidades, e os outros 55% já sofreram penalidades, considerando o grau de frequência do acontecimento.

Verifica-se também que apesar do equilíbrio do ponto tratado acima os profissionais sempre estão buscando especializar-se/atualizar-se, 88% dos profissionais tinham conhecimento das alterações sofridas recentemente pelos PC's e NBC's, e 84% buscam com frequência especializar-se/atualizar-se, o que demonstra um maior interesse na busca do conhecimento, o que ajudará no aperfeiçoamento profissional e auxiliará na transmissão da informação para os seus usuários. Ressaltando-se que os profissionais buscam mais conhecimento através de cursos de especialização/extensão e eventos (palestras/congressos/seminários).

Assim, é possível concluir que os Princípios e as Normas Brasileiras de Contabilidade, são essenciais no cotidiano do profissional contábil, sem o conhecimento sobre eles não tem como produzir uma informação fidedigna, logo um ponto importantíssimo é manter-se atualizado, e é o que a maioria dos profissionais buscam fazer. Como sugestão para pesquisas futuras sugere-se ampliar o número de profissionais pesquisados.

## REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BARBOSA, Ana Maria de Oliveira Rosa; SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Ética profissional**: deontologia da profissional contábil. Salvador: Ed. do Autor, 2008.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 750, de 29 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1993/000750](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1993/000750)>. Acesso em: 8 mar. 2011.

\_\_\_\_\_. **Atualiza e consolida dispositivos da Resolução CFC nº 750/93, que dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Resolução CFC nº 1282, de 28 de maio de 2010**. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2010/001282](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001282)>. Acesso em: 8 mar. 2011.

\_\_\_\_\_. **Dispõe sobre a estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade. Resolução CFC nº 1.328/11, de 18 de março de 2011**. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2011/001328](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001328)>. Acesso em: 11 mai. 2011.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC nº 1.121/08, de 28 de março de 2008**. Aprova a NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Alterada pela Resolução CFC nº 1.329/11. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2008/001121](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001121)>. Acesso em: 11 mai. 2011.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. van **Teoria da contabilidade**. Tradução da 5 ed. americana. São Paulo: atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Contabilidade introdutória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 7. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO FILHO, José Francisco *et al.* Uma investigação sobre o nível de conhecimento e observância da aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade em escritórios de contabilidade. **REPeC: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 94-110, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/11/12>>. Acesso em: 24 mar. 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **Princípios fundamentais de contabilidade**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

*Artigo recebido em: Dezembro/2011*

*Aceito em: Fevereiro/2012*